



CONTRIBUIÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ PARA A CHAMADA PÚBLICA DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO Nº 01/2009

A proposta que apresentamos atende a Chamada Pública do Conselho Nacional de Educação nº 01/2009, expressando a contribuição do Centro Universitário de Maringá - CEUMAR ao “Documento Referência do Fórum Nacional de Educação Superior”.

Cientes de que o Fórum Nacional de Educação Superior (FNES) visa, primordialmente, mobilizar e buscar subsídios à participação da delegação brasileira na Conferência Mundial de Educação Superior que acontecerá em Paris, em julho de 2009, explicitamos através desta proposta o comprometimento do CEUMAR com a incessante busca da promoção na qualidade da educação destinada ao Ensino Superior, visando a formação de cidadãos que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade justa e solidária.

O “Documento Referência para o Fórum Nacional de Educação Superior” (2009, p. 12), declara que no Brasil:

o compromisso social das instituições de Educação Superior pode ser consubstanciado, entre outras demandas, em sua capacidade de contribuir para: (i) uma agenda de pesquisa científica, tecnológica, humanística e artística voltada ao atendimento de demandas locais e regionais; (ii) a formação de bases cognitivas e de aprendizagem nos níveis de ensino precedentes, proporcionando aos estudantes valores cidadãos e capacidade para utilizar, desenvolver e transferir conhecimentos em benefício da sociedade. Neste sentido, a ES tem clara responsabilidade com a produção de conhecimento e com **a formação de professores para o sistema educativo**, com vistas à educação de qualidade para todos e para toda a vida. (grifos nossos)

Acreditamos também que a educação superior brasileira pode e deve cumprir tais compromissos. Nesse sentido, apresentamos a nossa proposta inserida no eixo **Democratização do Acesso e Flexibilização dos Modelos de Formação Acadêmica**, isto é, a nossa contribuição para esse Fórum está centrada **na formação de professores para o sistema educativo tendo a pesquisa como eixo articulador do processo de formação docente**. André (2006, p.222) declara que é preciso utilizar, na formação inicial, uma metodologia presidida pela pesquisa, que leva à aprendizagem da reflexão educativa e que vincule constantemente teoria e prática.



Sabemos que há uma relação de dependência entre a qualificação de professores e a melhoria na qualidade do processo de ensino¹. O questionamento sobre a qualidade da educação dispensada aos alunos levanta críticas aos docentes, responsáveis pela mediação entre conhecimento-aluno, e às instituições formadoras de professores, por não prepará-los para o desenvolvimento de uma atitude ativa e reflexiva no enfrentamento do cotidiano escolar, tornando-os atores nesse cenário crítico. Porém, compreendemos que a melhoria da qualidade do ensino brasileiro não pode ser analisada exclusivamente sob a ótica dos que conduzem o processo – os professores – mas deve ser refletida considerando a influência de diversos fatores² que determinam as práticas educativas e seus fundamentos no contexto da sala de aula.

No intuito de viabilizar o compromisso da Educação Superior de formar professores competentes e comprometidos com o sistema educativo propomos fazer da pesquisa o núcleo articulador da formação inicial de professores, de forma que os futuros docentes se envolvam ativamente no processo de produção de conhecimentos, desenvolvendo uma atitude crítico-reflexiva a partir das situações observadas da prática escolar, vivenciadas durante o de estágio supervisionado nas escolas de educação básica.

A prática escolar, vivenciadas em situações de estágio supervisionado, constitui um espaço propício à construção da atitude investigativa, possibilitando aos futuros docentes o delineamento de caminhos que lhes permitam interrogar e refletir sobre a sua futura prática profissional e buscar formas (conhecimentos/habilidade /competências) que os tornem profissionais críticos e competentes, de modo que possam participar efetivamente do processo de formação de indivíduos que vivenciarão a cidadania plena³.

Todavia, ainda convivemos no ensino superior com uma estrutura curricular que dificulta o desenvolvimento de um processo formativo de caráter investigativo, alicerçado na relação teoria e prática. Constatamos que a organização curricular dos cursos de formação de professores é composta pela formação acadêmica e pela pedagógica. A primeira fornece-lhes conhecimentos que ajudam a apreender os conteúdos curriculares específicos da área de conhecimento e a segunda, a formação

¹ : Há indicadores formais das dificuldades de aprendizagem dos estudantes brasileiros na educação básica, como bem exemplificam os resultados obtidos pelo IDEB 2007 e 2008 (Provinha Brasil e Prova Brasil) e ENEM.

² : Entre os fatores que influenciam a formação docente, destacamos: econômicos, políticos, históricos, culturais e educacionais.

³ : Denominamos cidadão pleno o indivíduo que tem acesso à educação e que através da aquisição do conhecimento científico possa desvelar a complexidade das relações sociais do seu entorno.

pedagógica, fornece-lhes subsídios metodológicos para aplicar os conteúdos. O grande dilema enfrentado pelos cursos de formação de professores é como conciliar esses dois momentos.

Dessa forma, verificamos que a dicotomia entre esses dois pólos formativos tem revelado que o modelo predominante da organização curricular dos cursos de formação de professores fundamenta-se no agrupamento das disciplinas do bloco teórico ministrado no início do curso, ficando para o final as disciplinas do bloco prático. Essa organização nos mobiliza a questionar quais percursos formativos podem realmente contribuir para uma formação que permita ao licenciado exercer a docência comprometida com a qualidade de ensino da educação básica. É possível romper com a histórica fragmentação curricular entre teoria e prática? Se a educação superior tem como objetivo a aquisição dos conhecimentos científicos, definidos como significativos e necessários ao processo de formação inicial do futuro docente, que sentido tem desenvolver teorias e técnicas pedagógicas que não se relacionam com as situações problemáticas que os profissionais enfrentam em sua prática? Esses desafios apontam para um processo formativo em que a pesquisa e a prática pedagógica tenham um papel fundamental na formação dos futuros educadores.

Acreditamos que é na formação inicial de professores, desde os primeiros anos de curso, que devemos possibilitar o ensino e a investigação pedagógica como unidade do trabalho docente objetivando a articulação reflexiva entre os conhecimentos teóricos e a prática vivenciada nas escolas campo de estágio. Segundo Silva e Miranda (2008) a Universidade não pode furtar-se de sua tarefa de formar professores com base nos pilares que lhe dão sustentação, isto é, o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, a contribuição apresentada pelo CEUMAR para o Fórum Nacional de Educação Superior tem como pressuposto que o processo de formação inicial dos docentes seja fundamentado na relação indissociável entre a teoria e a prática, considerando a pesquisa como eixo articulador de todo esse processo de formação.

SANTOS (2006) em seu texto “Dilemas e Perspectivas na Relação entre Ensino e Pesquisa” afirma que a integração entre pesquisa e ensino na formação de professores proporciona o desenvolvimento de uma *atitude investigativa* por parte dos professores, possibilitando-os a detectar os problemas do cotidiano escolar, procurando, na literatura pedagógica, na troca de experiências com os colegas e na utilização de diferentes recursos e soluções aos desafios da prática escolar.



Não se tem a pretensão de transformar a formação de professores em formação de pesquisadores, mas em refletir sobre uma formação em que o professor, especificamente o professor de educação básica, esteja instrumentalizado pela pesquisa, possibilitando-o a desenvolver uma prática reflexiva sobre os acontecimentos que se dão em sala de aula, de forma a buscar a sua compreensão, para poder desenvolver ações docentes concretas e efetivas que atenda aos inúmeros desafios do trabalho docente no cotidiano escolar.

Nesse sentido, Santos (2006, p. 23) afirma que:

O que está sendo enfatizado é a necessidade de se formar um docente inquiridor, questionador, investigador, reflexivo e crítico. Problematizar criticamente a realidade com a qual se defronta, adotando uma atitude ativa no enfrentamento do cotidiano escolar, torna o docente um profissional competente que, por meio de um trabalho autônomo, criativo e comprometido com ideais emancipatórios, coloca-o como autor na cena pedagógica.

André (2006) em seu texto “Pesquisa, formação e prática docente” discutindo sobre o espírito investigativo na formação inicial do docente afirma que é extremamente importante *que ele aprenda a observar, a formular questões e hipóteses e a selecionar instrumentos e dados que o ajudem a elucidar seus problemas e a encontrar caminhos alternativos na sua prática docente (André, 2006, p. 59)*. Portanto, percebemos que André, também enfatiza a necessidade da pesquisa no processo de formação de professores, propiciando aos futuros docentes o acesso às novas conquistas no campo específico do conhecimento, além de possibilitar-lhes assumir um papel de sujeitos-atores no processo de formação, viabilizando a aquisição de uma postura investigativa na prática profissional.

Nessa dimensão, tomando a pesquisa na prática pedagógica como eixo articulador dos cursos de formação de professores, possibilitaremos que a informação teórica seja gradativamente filtrada, analisada, discutida e ampliada a partir das observações trazidas pelos licenciados das escolas campo de estágio. Como afirma Fazenda (1998, p. 24-6): *só assim se estará proporcionando ao futuro professor meios para observar e descobrir na própria sala de aula elementos teóricos presentes ou não, e a possibilidade de vivenciar uma prática, criticada e refletida, a concomitância entre teoria e prática*. O que poderia contribuir mais para a formação de um educador do que refletir e investigar sobre a realidade que observa e depois retornar a essa mesma realidade para inová-la e transformá-la, reinterpretando-a? Reconhecer a vinculação entre teoria e prática contribui para o desenvolvimento da



autonomia intelectual do professor, qualidade necessária durante toda a sua vida profissional, para que não seja resistente a mudanças, apegando-se a modelos conhecidos como também não seja influenciado por modismos que prometem revolucionar a educação escolar sem promover uma prática em que o conteúdo seja re-significado.

Quando se trabalha integralmente teoria e prática, permitindo que a primeira seja o ponto de reflexão crítica sobre a realidade para transformá-la, a pesquisa da prática pedagógica certamente culminará numa proposta significativa de interferência com vistas à mudança e à busca da qualidade de ensino. Assim formaremos um profissional com domínio dos conhecimentos específicos e pedagógicos, que fará de sua prática um processo contínuo de investigação, tendo como cenário de pesquisa a realidade vivenciada na escola, campo de estágio.

A pesquisa na prática pedagógica, como eixo articulador do curso de formação de professores, se traduz de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise do contexto escolar e por outro, se traduz na possibilidade de o futuro docente desenvolver postura e habilidade de pesquisador a partir da investigação da prática pedagógica e elaborar projetos que lhe permitam compreender e intervir na comunidade escolar que está inserido.

Nesse sentido, a contribuição do CEUMAR para o Fórum Nacional de Educação Superior insere-se em um dos eixos fundamentais destacados pela Declaração da CRES 2008 que institui *a necessidade de ampliar a cobertura em Ensino Superior e de adotar novos modelos educativos e institucionais capazes de promover a inclusão social e democratizar o acesso ao conhecimento*. Portanto, o que está sendo proposto é um novo desenho da matriz curricular dos cursos de formação de professores, tendo como eixo articulador de todo o processo de formação a pesquisa da prática pedagógica. Certamente formaremos um docente que poderá problematizar a realidade com a qual irá se defrontar, adotando uma prática docente investigativa que colabore com a formação de um cidadão responsável e comprometido como seu entrono social.



REFERENCIAL

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas: Papirus, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina A, **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas: Papirus, 1998.

_____, **Encontros e desencontros da didática e da prática de ensino.** São Paulo: Cortez, 1998

PIMENTA, Selma Garrido, **O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática.** São Paulo: Cortez, 1997.

_____ (Org). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido ; LIMA Maria S. Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord). **A prática de ensino: E o Estágio Supervisionado.** Campinas: Papirus, 1991.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA , A. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SHIGUNOV Neto, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. **Desatando os nós da formação docente.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

_____ **Reflexões sobre a formação de professores.** Campinas: Papirus, 2002.

SILVA, Lazará Cristina da e MIRANDA, Maria Irene. **Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: desafios e possibilidades.** Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.